



**PETI: DEVELOPMENT OF ACTIONS AGAINST THE EXPLOITATION OF CHILD WORK**

PETI: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES AO COMBATE À EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

PETI: DESARROLLO DE ACCIONES CONTRA LA EXPLORACIÓN DEL TRABAJO INFANTIL

Milena Silva Costa<sup>1</sup>, Antonio Douglas Ribeiro Macêdo<sup>2</sup>, Jamelson dos Santos Pereira<sup>3</sup>,  
Aryanderson de Carvalho Eloi<sup>4</sup>, Yasmine Soraya Marinho de Lima<sup>5</sup>.

**ABSTRACT**

**Objectives:** The goal was to discuss the strategies adopted in the Child Work Eradication Program (PETI) and nurses' representativeness in the program. **Methods:** A qualitative study involved 12 persons between 10 and 13 years old, which PETI units attended in Iguatu-CE in 2008. After the persons responsible for the participants signed the Informed Consent and the Internal Review Board at *Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-FMJ* gave a favorable opinion, data were collected through a semistructured interview. **Results:** Socio-educative actions are used for the users' artistic-cultural and cognitive development, besides monthly financial compensation for other family members. Statements on nurses' involvement in the program activities diverge. **Conclusion:** Hence, PETI affects the social context the child-juvenile public experiences, releasing former participants from economic activities and actively inserting them in political-pedagogic activities. **Descriptors:** Health promotion, Child labor, Child development.

**RESUMO**

**Objetivos:** Objetivou-se discutir acerca das estratégias adotadas no PETI e a representatividade do enfermeiro face ao programa. **Métodos:** Estudo qualitativo efetuado com 12 indivíduos de 10 a 13 anos assistidos pelas unidades do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) da cidade de Iguatu-CE no decorrer do ano de 2008. Obtiveram-se os dados via entrevista semi-estruturada mediante assinatura do TCLE pelos responsáveis dos participantes, pós parecer favorável do COMEPE da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-FMJ. **Resultados:** Empregam-se ações socioeducativas destinadas ao aperfeiçoamento artístico-cultural e cognitivo dos usuários, além da compensação financeira mensal aos demais componentes familiares. Os discursos divergem sobre o envolvimento do enfermeiro nas atividades implementadas. **Conclusão:** Portanto, o PETI atua de modo impactante no contexto social vivenciado pelo público infanto-juvenil, viabilizando seu egresso das atividades econômicas e inserindo-o ativamente em atividades político-pedagógicas. **Descritores:** Promoção da saúde, Trabalho de menores, Desenvolvimento infantil.

**RESUMEN**

**Objetivos:** La finalidad fue discutir las estrategias adoptadas en el Programa de Erradicación del Trabajo Infantil (PETI) y la representatividad del enfermero en el programa. **Métodos:** Estudio cualitativo efectuado con 12 individuos entre 10 y 13 años, atendidos por unidades del PETI en Iguatu-CE durante 2008. Los datos fueron recolectados mediante entrevista semiestructurada, tras la firma del Consentimiento Informado por los responsables por los participantes y la opinión favorable de la Comisión de Ética en Investigación de *Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-FMJ*. **Resultados:** Acciones socioeducativas son utilizadas, destinadas al perfeccionamiento artístico-cultural y cognitivo de los usuarios, además de la compensación financiera mensual a los otros componentes familiares. Los discursos divergen sobre el involucramiento del enfermero en las actividades implementadas. **Conclusión:** Por lo tanto, el PETI actúa de modo impactante en el contexto social vivido por el público infanto-juvenil, viabilizando su egresso de las actividades económicas e insertándolo activamente en actividades político-pedagógicas. **Descriptor:** Promoción de la salud, Trabajo de menores, Desarrollo infantil.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte. milenascosta@hotmail.com. <sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. doglas-ribeiro@hotmail.com. <sup>3,4</sup> <sup>5</sup> Graduandos em Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. E-mails: jamelsonenf@gmail.com, aryandersoncarvalho@hotmail.com, yasmineenfermagem@hotmail.com. Artigo produzido a partir de monografia intitulada PETI: Ações Desenvolvidas ao Combate à Exploração Infantil, apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA no ano de 2008.

## INTRODUÇÃO

Na antiguidade, a figura patriarcal ocupava lugar de prestígio e imponência na estrutura social da época, sendo-lhe conferido o autoritarismo absoluto sobre os demais componentes da esfera familiar. Aos últimos, se destinava o desenvolvimento das atividades de produção, com vista ao enriquecimento financeiro do patriarca. Todavia, as revoluções industriais e o aprimoramento tecnológico na geração de bens de consumo humano moldaram os significados sociais sobre a auto-realização financeira e as atividades empregatícias, agregando ao trabalho valores políticos, econômicos, ambientais e socioculturais<sup>1</sup>.

Giddens<sup>2</sup> conceitua trabalho como “a execução de tarefas que requerem o emprego de esforço mental e físico, cujo objetivo é a produção de mercadorias e serviços que satisfaçam as necessidades humanas”.

A inserção do público infantil as atividades laborais tem sua gênese com o advento das atividades industriais e a busca por mão-de-obra de baixo custo financeiro. A inexistência de recursos humanos que satisfizessem as demandas impostas, atrelada a lógica de lucratividade perpétua da época, originou a imagem cultural das crianças como sujeitos aptos a assimilação e o desempenho de um ofício.

Conceitualmente, trabalho infantil expressa o exercício de atividades econômicas e/ou de sobrevivência, com fins ou não lucrativos, com ou sem remuneração, realizado por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 anos<sup>3</sup>.

É sabido que a família, a sociedade e o Estado devem assegurar à criança e ao adolescente o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e

comunitária, reservando-os de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão<sup>4</sup>.

O trabalho infanto-juvenil perpassa a evolução econômica da humanidade, em que as sociedades capitalistas têm empregado-o como ferramenta de baixa manutenção e de alta lucratividade do ponto de vista empresarial. O pensamento econômico burguês advoga a exploração dessa modalidade de trabalho, ignorando seu impacto ao desenvolvimento biológico, social, intelectual, político e cultural dos indivíduos<sup>5</sup>.

A literatura científica ilustra que o envolvimento de crianças e jovens aos processos produtivos se deve as necessidades financeiras geradas no seio familiar que culminam em condições de sobrevivência e bem-estar deficientes. Ao passo que, a família e outros setores da sociedade usufruem das razões de teor econômico como mecanismo subjetivo, voltado à incitação e o encorajamento do público a, cedo, incorporarem alguma atividade produtiva.

Ademais, o mercado de trabalho oferta meios e espaços propícios à incorporação desse tipo de mão-de-obra, tomando o desejo por lucratividade desenfreada e a omissão do papel social como seus princípios norteadores. Isso reflete a ineficácia das políticas públicas de proteção a criança e ao adolescente, o empobrecimento da população e o descontrole do Estado sobre o modelo econômico em curso.

Inscrevendo-se, predominantemente, numa estratégia de sobrevivência econômica, o trabalho infanto-juvenil impõe um altivo custo social: renúncia por um grau de escolarização alusivo ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sobrecarga de atribuições e longas jornadas de trabalho que implicam em desgaste físico, mental e psicológico, submissão a riscos ocupacionais de ordem biológica e química<sup>6</sup>.

Outro agravante, diz respeito à diminuição tempo/espacial da criança em participar de atividades recreativas, do convívio familiar e em comunidade, de ações socioeducativas e artísticas que oportunizam o estabelecimento das relações afetivas e sociais com seus pares e privilegiam o seu desenvolvimento ponderal e cognitivo<sup>7</sup>.

Nessa perspectiva, as demandas em saúde do público infanto-juvenil não devem ser visualizadas de forma isolada ou a luz de ideologias biologicistas, pois estão, intrinsecamente, vinculadas ao contexto sociopolítico e familiar vivenciado pelos sujeitos. O conjunto dessas relações vai delineando para o indivíduo uma identidade familiar, sexual e laboral própria, que lhe permite exercer um papel dentro da sociedade.

É premente a atuação das esferas governamentais e dos segmentos sociais, no que tange à reformulação e efetivação de políticas públicas que primam sobre a materialização dos direitos constitucionais infanto-juvenis, por meio de programas e estratégias sociopolíticas que favoreçam o desenvolvimento neuropsicomotor e a construção da individualidade do público.

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) emergiu como uma estratégia de proteção social, com vista ao resguardo de crianças e jovem dos processos trabalhistas de cunho perigoso, penoso, insalubre e degradante. Brotou da mobilização da sociedade, dos blocos governamentais e de entidades internacionais, como resposta a ampliação da problemática que atinge, acentualmente, indivíduos de baixo poder aquisitivo e nível socioeconômico deficiente<sup>3</sup>.

O PETI foi idealizado dentro de uma concepção de gestão intergovernamental e intersetorial. Para tanto, se necessita que todas as instâncias envolvidas atuem de forma pactuada e integrada, dentro das competências de cada segmento governamental, haja vista a

descentralização de poder e a resolutividade das ações propostas<sup>8</sup>.

Ele atua por meio de comissões estruturadas por representantes do Estado e dos segmentos da sociedade, com o intuito de prover o diagnóstico situacional da área geográfica adscrita, permitindo discriminar a realidade econômica, social e trabalhista da população em lócus. Possuem ainda, um caráter consultivo e propositivo, destinado ao lançamento de propostas que contribuam e potencializem as atividades adotadas pelo programa.

Os modelos de atenção a saúde têm empregado estratégias que possibilitam o mapeamento de problemas de saúde e agravos, intrínsecos a crianças e adolescentes que possuem vínculo empregatício. Estas ações permitem uma atuação profissional pautada na promoção e educação em saúde, tendo em vista o satisfatório desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo infantil, conforme preceitua os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS).

No âmbito da atuação do enfermeiro, o nível de Atenção Primária em Saúde no Brasil, atualmente, destaca a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como componente do SUS. A ESF é composta por equipes multiprofissionais de no mínimo, um médico generalista, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e quatro a seis agentes comunitários de saúde. Profissionais responsáveis pela atenção integral e contínua a saúde de cerca de 800 famílias, residentes em território rural ou urbano com limites geográficos definidos<sup>9</sup>.

A ESF deve privilegiar a família e a comunidade como prisma de sua atenção e não somente o indivíduo portador de alguma disfunção biológica. Introduce nova visão no processo de intervenção em saúde, na medida em que não se espera a busca da população pelos serviços

ofertados, pois age, profilaticamente, sobre seus agravos, mediante atividades de promoção e educação em saúde<sup>10</sup>.

Ela enquanto política pública inerente ao SUS acena para a reconstrução do conceito de saúde e das práticas terapêuticas operacionalizadas na esfera da Atenção Primária, de modo que, o exercício clínico desenvolvido ultrapasse a limitação de aspectos patológicos e se lance na proposta de uma atuação profissional holística/humanista que satisfaça as reais necessidades em saúde do indivíduo e da comunidade.

Introduz ainda, uma lógica trabalhista, em que equipes multidisciplinares integram saberes científicos, convicções éticas, domínios e potencialidades, tendo o enfermeiro um papel preponderante a essa realidade, no que diz respeito, ao gerenciamento dos recursos humanos e ao planejamento das ações e estratégias assistenciais adotadas, o que torna sua ação diferenciada daquela efetivada em outros campos de atuação da enfermagem<sup>11</sup>.

A comunidade científica tem demonstrado a necessidade do incremento de pesquisas que proporcionem diagnósticos situacionais abrangentes, bases de dados fidedignos, monitoramento periódico e formulação de soluções inovadoras e efetivas que contribuam para a mudança paradigmática dos modos de produção em curso. Assim, se obteve embasamento teórico-científico a construção do objeto de estudo desta investigação<sup>12</sup>.

Nessa atmosfera, se indaga: Qual a representatividade do enfermeiro atuante da ESF no PETI? Como se processam as estratégias político-pedagógicas adotadas no programa?

A adoção de idéias neoliberais, a lógica burguesa que preconiza um capitalismo baseado na obtenção, predatória, de lucro e a necessidade familiar de prover condições de subsistência a

seus membros, têm estimulado crianças e jovens a possuírem vínculo empregatício de regime cruel e insalubre. Isso os impõe a exposição de riscos ocupacionais que comprometem o seu desenvolvimento intelectual, psicológico e sociopolítico. Nessa direção, se valida à atuação de programas sociais que operacionalizem estratégias eficazes ao combate a exploração do trabalho infanto-juvenil.

Os objetivos: Almejou-se discriminar as atividades socioeducativas empregadas nas unidades do PETI com o público infanto-juvenil e caracterizar o papel do enfermeiro atuante da ESF junto ao programa.

## METODOLOGIA

Projeta-se como um estudo qualitativo, com abordagem exploratório-descritiva.

A pesquisa qualitativa, responde muito particularmente as questões que envolvem aspirações, crenças, valores, sentimentos, atitudes e potencialidades dos indivíduos, no espaço das relações, dos processos e dos fenômenos de uma realidade que não pode ser quantificada<sup>13</sup>.

A investigação se deu na cidade de Iguatu, localizada na região do Cariri que compreende o território centro-sul cearense. Precisamente, em seis unidades do PETI resididas na zona urbana deste município. Desenrolou-se no decorrer de 11 meses, com início em fevereiro de 2008 e término em dezembro do mesmo ano.

Os atores disseram respeito, a 12 sujeitos entre 10 a 13 anos que possuem vínculo e uma participação ativa no programa, em que se elegeu como critérios de exclusão: indivíduos desvinculados do PETI, recusa em participar da pesquisa e ausência presencial no momento da coleta das informações.

Empregou-se como instrumento de coleta

de dados entrevista semi-estruturada que satisfizesse os anseios e objetivos propostos. Desse modo, a saturação teórica findou a obtenção das falas, após se observar redundância entre os discursos. Os achados coletados foram processados, analisados e apresentados por meio de categorização analítica e discutidos à luz da literatura científica pertinente.

A ida ao campo se concretizou após apreciação e obtenção de parecer positivo número 044\_FR20662\_08 do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-FMJ. Aplicou-se a entrevista após a assinatura e consentimento formal dos responsáveis pelos participantes via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mediante habilitação oficial da Secretária de Ação Social municipal, como outrora preceitua a Resolução 196\96 SISNEP-CNS que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o fechamento amostral por saturação teórica, os dados foram compilados, processados e interpretados, analiticamente, sob referencial teórico-científico competente. A exposição dos achados facilitou à leitura e a compreensão das informações captadas, correspondentes às ações implementadas nas unidades do PETI e a representatividade do enfermeiro frente ao programa.

Para tal, se categorizou as narrativas colhidas sob as seguintes titulações: Desenvolvimento de ações no PETI, papel do enfermeiro da ESF no PETI, ótica do público infante-juvenil sobre o PETI e as características socioeconômicas do regime trabalhista vivenciado pelo público.

A maior parte dos sujeitos pertence ao gênero feminino, fato corroborado,

estatisticamente, a maior parcela da composição populacional brasileira corresponde a mulheres. Na atual sociedade, a mulher tem preenchido um papel ativo e dinâmico, que ultrapassa a efetivação de afazeres domésticos e/ou exercício de ações do cuidar de ordem materna. Assim, ficam evidentes suas capacidades e potencialidades, tendo em vista uma atuação profissional equiparada aos demais segmentos humanos e uma participação ativa na tomada de decisões que ocorrem nos blocos políticos e sociais.

O público estudado integra a educação básica, período equivalente ao desenvolvimento cognitivo, físico e motor infantil, sendo primordial a formação da arquitetura neuropsicológica dos indivíduos. Estes elementos moldam o ser humano, no que tange a construção de sua individualidade e subjetividade, haja vista, por determinarem a natureza de suas relações afetivas, familiares e comunitárias.

### Desenvolvimento de ações no peti

Os discursos convergem para a execução de estratégias político-pedagógicas que inserem os usuários do PETI em atividades relacionadas às artes cênicas, prática de esportes, dinâmicas de grupo e o aprimoramento artístico-cultural. Ao passo que, entre as atividades, se oferta refeições e lanches à base de frutas e verduras que viabilizam aos sujeitos, energeticamente, a execução das dinâmicas e brincadeiras. Este suporte nutricional propicia a ingestão de nutrientes essenciais à manutenção da homeostase corporal e o fortalecimento dos mecanismos imunológicos das crianças, primordiais à profilaxia de processos patológicos.

*Desde que entrei no PETI, há três anos, faço teatro, dança e participo das atividades esportivas, como o futebol e o voleibol. (Carrinho)*

*A partir do momento em que entrei no*



*Programa, despertou-me interesse pela dança, há três anos. Hoje faço parte do grupo de dança para jovens do PETI. Além disso, participo do grupo de pinturas e desenhos. (Boneca)*

*Realizo aqui no PETI atividades como a computação, música e capoeira. Tenho também reforço escolar e alimentar. (Pião)*

### **Papel do enfermeiro da esf no peti**

Constou-se discrepância entre as falas sobre a atuação do enfermeiro no PETI, no que diz respeito, à aplicabilidade de ações promocionais em saúde que favoreçam a aderência a um padrão alimentar balanceado, tangível a um estilo de vida saudável. Nesse contexto, o profissional deve desempenhar o papel de agente facilitador nesse processo de aprendizagem, por meio de atitudes que permitam o intercâmbio de linhas de raciocínio, informações científicas, valores culturais e conhecimento empírico entre as partes.

*A enfermeira da UBS participa das atividades do PETI, dando palestras e fazendo reuniões com nossos monitores. (Bambolê)*

*A enfermeira do PSF de nosso bairro está presente. Já participei de palestras e outras atividades educativas com ela. (Bolinha)*

*Conheci a enfermeira do posto de saúde no PETI. Ela vem sempre aqui, conversa com nossos monitores e depois conosco. Percebo que procuro contribuir para melhoria das atividades realizadas pelo Programa. (Dado)*

*Estou a quatro anos no PETI e, nesse período, desconheço a participação da enfermeira do PSF nas atividades que realizamos aqui. Penso que ela poderia participar das ações do Programa, acrescentar nas atividades educativas que são realizadas pelo PETI. (Dominó)*

*Nunca vi a enfermeira do posto de saúde aqui na unidade. As palestras e outras atividades que desenvolvemos vêm dos nossos monitores. Acho que ela deveria se mostrar mais disponível para nós do Programa, já que está no PSF faz alguns anos e conhece bem nossa realidade. (Casinha)*

*Desde que estou sendo atendida pelo Programa, há três anos, não percebo de*

*nenhuma forma a participação ou colaboração do enfermeiro da UBS. Ele realmente nunca nos visitou. (Panela)*

### **Ótica do público infanto-juvenil sobre o peti**

Os sujeitos concebem o PETI como um programa de proteção social que operacionaliza atividades socioeducativas voltadas ao aperfeiçoamento de suas capacidades motoras e cognitivas, simultaneamente, propicia condições socioeconômicas que viabilizam a remoção do público infanto-juvenil do desenvolvimento de atividades empregatícias.

A adoção de estratégias pedagógicas permite a reintegração dos indivíduos ao convívio em sociedade, escolar e familiar, dentro de uma perspectiva inovadora e didática. O fazer pedagógico ultrapassa a transferência mútua de conhecimentos e experiências dentro do espaço escolar, pois a prática do ensino-aprendizagem requer o desenvolvimento de competências e habilidades dos seres e a otimização das relações humanas.

*O PETI é um Programa do Governo que retira crianças e adolescentes das ruas, oferecendo-lhes a oportunidade de realizar ações dignas, como atividades esportivas e culturais. (Bolinha)*

*O PETI ajuda financeiramente minha família, para que não me seja necessário trabalhar. É um Programa que acolhe crianças e adolescentes pobres e os incentivam a crescer pessoalmente e profissionalmente. (Bambolê)*

*O PETI é um Programa do Governo que busca melhorar a vida pessoal e familiar de crianças e adolescentes, prevenindo-nos das muitas formas de trabalho e exploração que nos são impostas. (Boneca)*

*Depois que entrei no Programa meu rendimento na escola e o meu comportamento em casa melhoraram muito. Passei a respeitar minha família e meus amigos. No momento, minha mãe faz curso de cabeleireira, que o Programa oferece. (Casinha)*

*O PETI me acolheu muito bem. Sair das ruas e me sinto segura aqui. O Programa me incentiva muito a continuar na escola. (Florzinha)*

*Deixei de ir para o trabalho na lavoura com meu pai. Vejo-me mais responsável e útil quando estou no PETI, valorizando bem mais meus professores e os colegas. (Balão)*

### **Características socioeconômicas do regime trabalhista vivenciado pelo público**

Anteriormente a implantação do PETI no lócus, os sujeitos exerciam atividades econômicas insalubres e penosas que geravam uma recompensa salarial desproporcional a manutenção da subsistência familiar e de condições dignas de sobrevivência.

Esta modalidade de violência infantil compromete o convívio escolar, comunitário, familiar e as relações afetivas e emocionais da criança. Conseqüentemente, o indivíduo passa a exercer um papel social distinto e conflitante que compromete a construção de sua auto-imagem e o modo como se relaciona com os demais seres.

O trabalho infanto-juvenil reflete a natureza e as implicações do capitalismo, pois impõe ao público jornadas de trabalho longas e estafantes, exposição a riscos ocupacionais e incumbências profissionais desproporcionais a sua capacidade motora, psicológica e intelectual.

*Desde pequeno meu pai me levava para lavoura. Às vezes, perdia a escola, porque chegava cansado em casa. Isso quando chegava com tempo suficiente para ir. Há um ano, felizmente entrei no PETI, que paga uma bolsa para minha família. (Balão)*

*Ajudava a minha avó no trabalho doméstico. Em troca recebia dinheiro, calçados ou alimentos. Tudo ia direto para minha mãe. (Casinha)*

*Há um ano estou no PETI. Antes disso ajudava na renda de minha família como vendedora domiciliar. Vendia peixe, frutas e verduras. (Cordinha)*

É consenso que o desenvolvimento neurológico e cognitivo infantil requer, essencialmente, uma alimentação qualitativa e quantitativamente adequada, do ponto de vista biológico e dietético, pois proporciona ao

organismo humano uma carga energética satisfatória, os elementos nutricionais necessários ao funcionamento adequado de órgãos e sistemas e a manutenção de um estado de saúde recomendável<sup>14</sup>.

O emprego de tecnologias educacionais torna as estratégias didáticas capazes de acoplarem o lúdico as dinâmicas e brincadeiras infantis. Logo, a efetivação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, permite a criança o convívio escolar e comunitário, o fortalecimento de suas relações sociais, emocionais e afetivas, bem como favorece o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades intelectuais e psíquicas.

Para uma compreensão abrangente sobre a temática, Vygotsky<sup>15</sup> sinaliza que na operacionalização de atividades lúdicas e socioculturais, deve considerar as aspirações, os medos, os asseios, as dificuldades e habilidades de aprendizagem, e as concepções tempo/espaciais da criança, pois ela nesse momento “faz o que mais gosta de fazer, porque o brinqueado está unido ao prazer”.

O lúdico possibilita o aperfeiçoamento da capacidade sensorial e cognitiva dos infantis, no eco da criação de situações imaginárias e personagens fictícios, necessários ao entendimento da realidade em que a criança se insere. O vínculo entre brinqueado e indivíduo, as ações e os significados gerados a partir desse relacionamento, operam sobre a concepção de ambiente do sujeito. Assim, a instituição dessas situações imaginárias “é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais”<sup>15-6</sup>.

A promoção da saúde prever o exercício de estratégias voltadas a adoção de práticas alimentares satisfatórias, tendo em vista a redução dos coeficientes de morbidade, a minimização de agravos e a aderência a um estilo

de vida saudável. Para tal, é necessário que profissional e cliente construam um elo de confiabilidade e respeito mútuo, no sentido da determinação das reais necessidades dietéticas do usuário, dentro de uma perspectiva sociocultural<sup>16</sup>.

Por outro lado, a existência de regimes trabalhistas insalubres desprivilegia a prática de hábitos alimentares adequados e o desenvolvimento físico, motor, neurológico e psíquico infantil. Um padrão dietético possibilita a ingesta de nutrientes primordiais a amplificação das capacidades motoras, cognitivas e sensoriais da criança, requisitos indispensáveis ao processo de aprendizagem dos indivíduos.

Vale acentuar, que a atividade laboral expõe a criança a um ambiente hostil e a riscos ocupacionais de ordem biológica e química. Como conseqüências, se podem elucidar: a perda de visão e auditiva, mutilação de membros, ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos, retardo do crescimento e comprometimento nos relacionamentos afetivos e familiares<sup>17</sup>.

Para a criança, o trabalho transforma-se, freqüentemente, em fonte de estresse, sofrimento e opressão, pois a priva do convívio familiar, comunitário e com seus pares. Longas jornadas de trabalho geram ansiedade, medo, irritabilidade, exaustão física e psicológica e o desejo de liberdade diante da realidade opressiva<sup>7</sup>.

O PETI propõe uma mudança ideológica e estrutural nos modos de produção vigentes e ao significado social do trabalho, com vista à privação do público infantil das atividades econômicas de cunho insalubre e penoso. O programa atua, estrategicamente, por meio de tecnologias educacionais que possibilitam a aquisição de competências e habilidades que tornam os sujeitos protagonistas do seu próprio desenvolvimento social e intelectual<sup>18</sup>.

Convém salientar, que o programa

preconiza a adoção de práticas dietéticas adequadas, primordiais a um estilo de vida saudável, o desempenho escolar satisfatório e a efetivação de atividades que promovam o aperfeiçoamento sociocultural dos sujeitos. Desse modo, se estreita o elo entre a escola, a família e a comunidade, na perspectiva de haver uma participação ativa das partes no processo de avaliação e renovação das práticas e estratégias didáticas empregadas<sup>8</sup>.

Qualquer atividade pedagógica emerge de dois planos interdependentes e cooperativos entre si. Primeiro, ela aparece no plano social e, depois, no plano psicológico. A princípio, surge entre as pessoas envolvidas como uma categoria interpsicológica, e depois dentro da criança como uma categoria intrapsicológica. (...) Não é necessário dizer que essa internalização transforma o ambiente, o próprio processo e modifica a sua estrutura e finalidade<sup>15</sup>.

A Exploração deste tipo de mão-de-obra desfavorece à organização física, neurológica, motora e sensorial da criança. Como um agravo a saúde, permite o desequilíbrio mental e emocional do indivíduo e, potencialmente, a gênese de seqüelas e disfunções. Assim, na fase adulta, o indivíduo torna-se incapaz de corresponder, satisfatoriamente, às novas demandas profissionais e sociais que lhe serão postas<sup>19</sup>.

A exaustão física e mental gerada por uma carga de trabalho extensa e superior aos limites do organismo humano - fadiga muscular, alteração dos reflexos sensoriais, comprometimento musculoesquelético - associada a um aporte nutricional incapaz de atender, energeticamente, as demandas fisiológicas impostas, possibilitam o desenvolvimento de patologias ocupacionais<sup>20</sup>.

A atividade laboral promove um relacionamento social e familiar conflitante, pois a criança é coagida a agir e responder como adulto, entretanto, ela não pode fugir de sua



condição de sujeito em desenvolvimento. Este sofrimento psíquico é fruto de uma estratégia psicológica que ela adota, no sentido de impedir que seu mundo de fantasia e imaginação seja usurpado e corrompido pela realidade do trabalho.

Na infância, o lúdico está associado à imaginação, à criatividade, à inventividade e aos elementos e personagens de um mundo fantasmático, pois esta realidade paralela é essencial para a busca de soluções para os desafios e conflitos inerentes ao desenvolvimento humano<sup>21</sup>.

### CONCLUSÃO

Inferiu-se que as unidades do PETI operacionalizam ações pedagógicas, jogos, dinâmicas em grupo, brincadeiras, atividades artísticas e culturais que favorecem o desenvolvimento físico, motor, sensorial e cognitivo infantil. A adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem permite aos indivíduos o restabelecimento de sua vivência social, comunitária, familiar e escolar, em uma lógica didática inovadora e reflexiva.

O emprego de tecnologias educacionais e a introjeção do lúdico ao fazer pedagógico potencializa a capacidade psíquica da criança de compor uma realidade paralela imaginária e fantasmática. Esse ambiente fictício determina a natureza de suas relações afetivas, emocionais e com seus pares, bem como se relaciona com o processo de construção dos traços e afinidades do ser humano.

A inovação das práticas didáticas propõe a escola, a família e a comunidade, um relacionamento de cooperação entre si, tendo em vista a construção de uma atmosfera escolar que possibilite a formação de seres sociopolíticos, dotados de competências e habilidades intelectuais e psicológicas.

A literatura científica tem ratificado que o

capitalismo e as idéias neoliberais têm subsidiado um modo de produção que prover condições favoráveis a exploração de mão-de-obra infanto-juvenil. Essas práticas econômicas impõem ao público infantil, atividades empregatícias cruéis e insalubres.

Vislumbram-se linhas de pesquisa que promovam o desenvolvimento e a validação de tecnologias educacionais e a formulação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que satisfaçam as reais necessidades de aprendizagem do público infanto-juvenil e insiram o lúdico ao fazer pedagógico.

### REFERÊNCIAS

1. Martins SP. DIREITO DO TRABALHO. 22ª ed. São Paulo: Editora Atlas; 2006.
2. Giddens A. SOCIOLOGIA. Porto Alegre: Editora Artmed; 2005.
3. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Programa de Erradicação Infantil. Brasília; 2007.
4. BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília; 2006.
5. Marx K. O CAPITAL. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira; 1980.
6. Campos HR, Alverga AR. Trabalho infantil e ideologia: contribuição ao estudo da crença indiscriminada na dignidade do trabalho. *Estud. psicol. (Natal)* [online] 2001 Jul/Dez; [citado 22 jan 2011]; 6(2): 227-233. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2001000200010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2001000200010&script=sci_arttext)
7. Minayo-gomez C, Meirelles ZV. Crianças e adolescentes trabalhadores: um compromisso para a saúde coletiva. *Cad. Saúde Pública* [online] 1997 [citado 22 jan 2011]; 13(2): S135-S140. Disponível em [http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1997000600012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1997000600012&script=sci_arttext)

8. Carvalho IMM. Algumas lições do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. São Paulo Perspec. [online] 2004 Out/Dez; [citado 22 jan 2011]; 18(4): 50-61. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392004000400007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000400007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. A implantação da Unidade de Saúde da Família: Caderno 1. Brasília (DF): Departamento de Atenção Básica; 2000.
10. Rosa WAG, Labate RC. Programa Saúde da Família: A Construção de um Novo Modelo de Assistência. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online] 2005 Nov/Dez; [citado 22 jan 2011]; 13(6): 1027-1034. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000600016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600016)
11. BRASÍLIA, Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990.
12. Facchini LA, Fassa AG, Dall'agnol M, Maia MFS. Trabalho infantil em Pelotas: perfil ocupacional e contribuição à economia. Ciênc. saúde coletiva [online] 2003 [citado 22 jan 2011]; 8(4): 953-961. Disponível em [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232003000400017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000400017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
13. Minayo MCS. INTRODUÇÃO À PESQUISA SOCIAL. Petrópolis: Editora Vozes; 1994.
14. Philippi ST, Cruzei ATR, Colucci ACA. Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. Rev. Nutr. [online] 2003 Jan/Mar; [citado 22 jan 2011]; 16(1): 5-19. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732003000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732003000100002&script=sci_arttext)
15. Vygotsky L. The genesis of higher mental functions. In: WERTSCH, JV. (Org.). The concept of activity in Soviet psychology. Nova York: Sharpe; 1981. p. 144-188.
16. Figueiredo NMA. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Editora Yendis; 2005.
17. Asmus CIRF, Barker SL, Ruzany MH, Meirelles ZV. Riscos ocupacionais na infância e na adolescência: uma revisão. J. pediatr. 1996 [citado 24 jan 2011]; 72(4): 203-208.
18. PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL - Peti. Manual de Orientações. Brasília: Editora Seas; 2002.
19. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Grupo Técnico Nacional e Organização Internacional do Trabalho. Investigação dos comprometimentos do trabalho precoce na saúde de crianças e adolescentes: relatório final de pesquisa. Brasília; 1999.
20. Asmus CF. Avaliação do processo produtivo em mineração de diamantes e suas repercussões sobre a saúde dos adolescentes garimpeiros. 135 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)- Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia- UFRJ, Rio de Janeiro; 2001.
21. Meire AMG. Quando o trabalho da criança é o brincar. In JERUSALINSKY, A. et al. O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios; 2000. p. 162-171.

Recebido em: 02/04/2011

Aprovado em: 01/06/2011